

MEMÓRIAS
DO
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Tomo 40

Abril, 1944

Fascículo 2

**Relatório da excursão do Instituto Oswaldo Cruz ao
Município de Santa Teresa, no Estado do Espírito
Santo, em Agosto e Setembro de 1943**

por

Lauro Travassos

Nesta excursão fomos acompanhados apenas do auxiliar de laboratório José de Carvalho mas trabalhamos sincronizadamente com dois técnicos do Museu Nacional: Srs. Paulo Miranda Ribeiro e Joaquim Machado Filho. Em Santa Teresa, tivemos a cooperação do Dr. Augusto Ruschi, também do Museu Nacional. Partimos do Rio de Janeiro, às 20,45 horas do dia 23 de agosto. Amanhecemos na cidade de Campos e às 21 horas do dia 24, chegamos à cidade de Vitória. No dia seguinte partimos de automóvel para a cidade de Santa Teresa onde chegamos às 17 horas. Nesta mesma noite instalamos o laboratório no prédio que serve de sede à Reserva Florestal do Museu Nacional e fizemos funcionar o grupo gerador afim de capturar insetos.

Do dia 25 de agosto a 10 de setembro fizemos várias excursões para obter material de autopsias e durante todas as noites fizemos funcionar o foco luminoso para captura de insetos noturnos.

A época não era propícia à captura de qualquer espécie de animal, nem mesmo de aves, devido à temperatura bastante baixa e estarmos no fim de um longo período de estiagem. Não obstante, foram colecionados cerca de 500 insetos, entre os quais vários culicídeos e flebótomos, e necropsiamos 160 vertebrados. Durante as noites a afluência de insetos foi sempre pequena, não obstante usarmos durante várias horas 1.400 velas e durante toda a noite pelo menos 800 velas.

O exame de peixes foi muito facilitado pela valiosa cooperação do Sr. Paulo Miranda Ribeiro que estudou metódicamente a fauna dos diversos córregos da localidade.

O Município de Santa Teresa fica situado em grande parte no alto dos contrafortes da porção mais ao norte da Serra do Mar e é banhado por diversos córregos, algum dos quais são tributários do rio Doce e outros do rio Timbui. A cidade de Santa Teresa, situada a cêrca de 700 metros de altitude, tem clima ameno, porém bastante chuvoso por ser localizada em uma depressão do terreno, cercada de altas montanhas. A cidade é bem tratada e muito atraente, havendo pouca concentração de prédios, que são disseminados em área extensa, o que certamente contribuiu para o asseio reinante e as boas condições sanitárias. A população é em grande parte originária de emigrantes tirolêses, falam correntemente o italiano.

O sistema rural é o mais adiantado que se observa na maioria das localidades do Brasil, sendo a quase totalidade da população alfabetizada e de um padrão de vida bastante bom. As habitações são confortáveis e alegres, bem tratadas e cercadas de árvores frutíferas, hortas e jardins. E' impressionante a percentagem de pessoas que usam calçado.

Para informações detalhadas sôbre a produção do Município indicamos o livro do Dr. Enrico Ruschi. "Município de Santa Teresa — Corografia e História — 1 vol. 100 págs. — 1939". Em Santa Teresa, o Museu Nacional tem uma reserva florestal, cuidada pelo Dr. Augusto Ruschi. Esta reserva foi feita pela iniciativa dêste entusiasta naturalista, incansável, estudioso da ecologia das orquídeas e da bionomia dos beija-flores.

A reserva fica situada a 7 quilômetros da cidade de Santa Teresa, onde existe a sede instalada em confortável chalé, em cujos terrenos foi instalado rico orquidário.

Partimos de regresso no dia 10, às 8,30 horas. Chegamos à cidade de Vitória às 11 horas. No dia 11, partimos de Vitória, chegando ao Rio no dia 12 de setembro.

Apresentamos nossos agradecimentos ao govêrno do Estado do Espírito Santo, pelas facilidades dispensadas à Comissão do Instituto Oswaldo Cruz por intermédio do Dr. Enrico Ruschi, Secretário da Agricultura. Ao Sr. Augusto Ruschi, pela cooperação prestada, e aos Srs. José Bonfim, prefeito local, Hilton Ramos e Alberto Marrochi pelas facilidades e gentilezas recebidas. Devemos também salientar a cooperação e valioso auxílio dos Srs. Paulo Miranda Ribeiro e Joaquim Machado Filho.

RESUMO DO MATERIAL COLETADO

Insetos. Não obstante a época não ser propícia à captura de insetos, por se encontrar a região em fins de uma longa estiagem, conseguimos algum material, quase todo capturado à noite e atraído pelo foco luminoso. Na

lista que segue não estão incluídos sifonápteros, estafilinídeos e malófagos capturados sobre os vertebrados examinados.

Colecionámos um total de 474 exemplares (com exclusão dos referidos acima) distribuídos da maneira seguinte:

Lepidópteros 381 exemplares, sendo:

Rhopalocera 31.

Heterocera 350 dos quais: *Adelocephalidae*, 12 exemplares; *Artiidae*, 112; *Pericopidae*, 38; *Ctenuchidae*, 26; diversos, 168.

Dipteros 87 exemplares das seguintes famílias: *Tipulidae*, 19; *Chironomidae*, 23; *Ceratopogonidae*, 5; *Psychodidae*, 5; *Anisopodidae*, 1; *Bibilionidae*, 2; *Sciaridae*, 4; *Mycetophilidae*, 1; *Cecidomyiidae*, 8; *Stratiomyidae*, 1; *Iepsidae*, 1; *Lauxamiidae*, 1; *Muscidae*, 1; *Culicidae*, 13 exemplares das seguintes espécies:

Anopheles (Nyssorhynchus) oswaldoi, 1 macho.

Aedes (Ochlerotatus) scapularis, 5 machos.

Culex (Melanoconius) sp., 3 machos.

Culex (Microculex) sp. A, 3 machos.

Culex (Microculex) sp. B, 1 macho.

Coleoptera, 11.

Hemiptera, 13.

Neuroptera, 5.

Orthoptera, 1.

Trichoptera, 17.

Blattariae, 1.

Perlaria, 1.

Hymenoptera, 1.

Homoptera, 3.

Ao Prof. H. Souza Lopes agradecemos a separação dos insetos nos diversos grupos e ao Dr. Sebastião de Oliveira a determinação dos Culicídeos.

Além deste material, capturámos 7 amostras de *Siphonaptera*, 5 de *Mallophaga*, 8 de *Staphilinidae* ectoparasitos e 10 de acarídeos.

Foram necropsiados 160 vertebrados de 37 espécies, assim distribuídos:

Mamíferos; 51 de 11 espécies.

Aves; 16 de 12 espécies.

Reptéis; 14 de 4 espécies.

Batrâquios; 13 de 5 espécies.

Peixes; 66 de 5 espécies.

Os mamíferos foram determinados pelo Sr. Moojen de Oliveira, as aves pelo Sr. Herbert Berla, os répteis pelo Sr. Antenor Leitão de Carvalho e os peixes pelo nosso companheiro de excursão Sr. Paulo Miranda Ribeiro.

Êstes vertebrados deram 153 amostras de helmintos distribuidos de modo seguinte:

Nematódeos 108 amostras; trematódeos 17 amostras; cestódeos 24 amostras; acantocéfalos 4 amostras.

Os 160 vertebrados examinados estavam parasitados do modo seguinte com:

Nematódeos 80 ou 50%.
Trematódeos 16 ou 9,4%.
Cestódeos 23 ou 14,3%.
Acantocéfalos 3 ou 1,8%.

Os 51 mamíferos estavam parasitados com:

Nematódeos 30 ou 58,8%.
Trematódeos 7 ou 13,7%.
Cestódeos 10 ou 19,6%.

As 16 aves estavam parasitadas com:

Nematódeos 2 ou 12,5%.
Trematódeos
Cestódeos 5 ou 31,2%.
Acantocéfalos 2 ou 12,5%.

Os 14 répteis estavam parasitados com:

Nematódeos 6 ou 42,8%.
Trematódeos 2 ou 14,2%.
Cestódeos
Acantocéfalos 1 ou 7,1%.

Os 13 batráquios estavam parasitados com:

Nematódeos 5 ou 38,4%.
Trematódeos 6 ou 41,1%.
Cestódeos
Acantocéfalos

Os 66 peixes estavam parasitados com:

Nematódeos 37 ou 56%.
Trematódeos
Cestódeos 8 ou 12,1%.
Acantocéfalos

Foram os seguintes os vertebrados examinados:

MAMMALIA

RODENTIA

Caviidae

Cavia aperea Erxl. 3 exemplares — ns. 9552, 9649, 9650. Apenas um exemplar estava parasitado com *Trichostrongylidae*. Os dois exemplares femininos estavam prenhes.

Sciuridae.

Guerlingetus ingrami ingrami (Thom.) 1 exemplar n.º 9516 parasitado com *Trichostrongylidae* no pâncreas.

Muridae.

Rattus rattus rattus (L.) — 5 exemplares ns. 9551, 9558, 9573, 9577, 9581. 3 estavam parasitados, 1 com cestódeos e 2 com nematódeos de duas espécies.

Rattus rattus frugilegus (Raf.) 9 exemplares sob os ns. 9536, 9537, 9538, 9539, 9540, 9553, 9554, 9595, 9596, dos quais 4 parasitados com *Hymenolepis*, 3 com cisticercos, 1 com *Spiruridae* e 3 não parasitados com helmintos.

Nectomys squamipes (Brants), 13 exemplares sob os ns. 9523, 9529, 9530, 9557, 9561, 9578, 9580, 9598, 9603, 9619, 9623, 9626, 9659. 9 exemplares tinham *Amblyopinus*, 10 *Trichostrongylidae*, 2 *Filariidae* na cavidade abdominal, 6 *Spiruridae* no estômago, 2 *Echinostomatidae* no intestino delgado, 2 *Oxiuridae* no grosso intestino, 1 não parasitado.

Akodon arviculoides (Wagner), 5 exemplares sob os ns. 9555, 9556, 9559, 9560 e 9600. 4 estavam parasitados com *Dicrocoeliidae* no fígado, 3 com *Trichostrongylidae* no fígado, 3 com *Trichostrongylidae* no intestino delgado, 1 com *Oxiuridae* no cécum, 1 com *Amblyopinus*, 1 não estava parasitado. Um exemplar apresentava um neoplasma no fígado (diagnosticado na Divisão de Patologia).

Oryzomys eliurus (Wagner), 7 exemplares sob os ns. 9574, 9575, 9576, 9582, 9599, 9601, 9625. Todos estavam parasitados com *Trichostrongylidae* de mais de 3 espécies, 3 estavam parasitados com *Oxiuridae* no grosso intestino.

Oryzomys collinus (Thom.), 1 exemplar n. 9572, parasitado com *Trichostrongylidae*.

Oryzomys sp. 1 exemplar n. 9597, parasitado com *Trichostrongylidae* e *Oxiuridae*.

Didelphiidae

Didelphis marsupialis marsupialis (L.), 2 exemplares sob os ns. 9522 e 9579. Ambos parasitados com *Cruzia* e 1 com *Aspidodera*.

Metachirops opossum. (L.) 3 exemplares sob os os. 9647, 9648, 9657. Todos estavam parasitados com *Aspidodera*, 2 com cestódeos no intestino delgado e 1 com trematódeo no cecum, 1 com *Filariidae* sob a pele e 1 com uma larva de acantocéfalo sob a pele.

Xironectes minimus (Zimm); 1 exemplar n. 9656 com *Physalopteridae* no estômago, *Aspidodera* e *Trichuris* no grosso intestino.

AVES

Accipitridae

Spizaetus tyrannus (Wied). Um exemplar sob o n.º 9519, parasitado com acantocefalos.

Columbidae

Columba plumbea plumbea (Vieill). Um exemplar sob o n.º 9617, parasitado com *Ornithostrongylus*.

Rallidae

Ortygonax nigricans (Vieill.). Um exemplar sob o n.º 9618, parasitado com cestodeos.

Psittacidae

Diopsittaca nobilis longipennis Neumann. Examinamos 2 exemplares sob os ns. 9627 e 9628, não estavam parasitados.

Cuculidae

Crotophaga ani (L.). Um exemplar sob o n.º 9629, parasitado com *Su-bulura*.

Guira guira (L.). Um exemplar sob o n.º 9604, parasitado com cestodeos e acantocefalos.

Thraupidae

Thraupis sayaca (L.). Dois exemplares sob os ns. 9605 e 9606. Um parasitado com cestódeos e outro não parasitado.

Thraupis cyanoptera (Vieill.). Um exemplar sob o n.º 9624, não parasitado.

Vireonidae

Cychloris guyanensis cearensis Baird. Dois exemplares sob os ns. 9518 e 9535, dos quais um não estava parasitado e outro tinha *Spiruridae* sob a mucosa da moela.

Turdidae

Turdus amaurochalinus Cab. Um exemplar sob o n.º 9620, parasitado com cestódeos.

Turdus rufiventis (Vieill.). Dois exemplares sob os ns. 9615 e 9616. Um parasitado com cestódeos e outro não parasitado.

Lipaugus lanioides (Lesson). Um exemplar sob o n.º 9660, não parasitado.

REPTILIA

Iguanidae

Tropidurus torquatus (Wied). 11 exemplares sob os ns. 9505, 9506, 9507, 9508, 9509, 9510, 9514, 9517, 9651, 9652, 9659. Destes 9 não estavam parasitados, um tinha *Physalopteridae* e outro *Paradistomum parvissimum* (Trav. 1919).

Colubridae

Xenodon neuwiedi (Günther), 1 exemplar sob o n.º 9511, parasitado com *Kalicephalus*.

Liophis miliaris (L.). 1 exemplar sob o n.º 9661, parasitado com *Opisthogoniminae* e cestódeos.

Crotalidae

Bothrops jararaca (Wied.). 1 exemplar sob o n.º 9515, parasitado com *Dracunculus*.

AMPHIBIA

Leptodactyllidae

Leptodactylus ocellatus (L.). 6 exemplares sob os ns. 9502, 9503, 9512, 9622, 9652, 9654. 5 estavam parasitados com *Gorgoderina parvicava* (Trav. 1919), 3 com *Glyphelmins*; 3 com *Aplectana*, 1 com nematódeos no intestino delgado e 1 não estava parasitado.

Eleuterodactylus binotatus (Spix). 3 exemplares sob os ns. 9520, 9521, 9621. 2 estavam parasitados com *Cosmocercidae* e 1 não estava parasitado.

Hylidae

Hyla pardalis Spix 1 exemplar sob o n.º 9513, não parasitado.

Hemipipa carvalhoi Miranda Ribeiro. 1 exemplar n.º 9504, parasitado com *Catadiscus mirandai* Freitas, 1943.

Bufo

Bufo ictericus Spix. 2 exemplares, ns. 9602 e 9655. Ambos parasitados com *Oswaldocruzia* e *Cosmocercidae* e 1 também com acantocéfalo.

PISCES

Characidae

Astianax scabripennis (Jen.). 1 exemplar n.º 9531, não parasitado.

Hoplias malabaricus Bloch. 7 exemplares, ns. 9607, 9608, 9612, 9613, 9614, 9645, 9646. Não estavam parasitados.

Siluridae

Rhambdias lateristriga (Muell & Troch). 2 exemplares ns. 9630 e 9631, não parasitados.

Cichlidae

Geophagus brasiliensis (Quoy & Gaim). 18 exemplares ns. 9532, 9533, 9609, 9610, 9611, 9632, 9633, 9634, 9635, 9636, 9637, 9638, 9639, 9640, 9641, 9642, 9643, 9644. 8 estavam parasitados com cestódeos e 10 não estavam parasitados.

Pygididae

Pygidium brasiliensis (Reinh). 38 exemplares sob os ns. 9524, 9525, 9526, 9527, 9528, 9534, 9541, 9542, 9543, 9544, 9545, 9546, 9547, 9548, 9549, 9550, 9562, 9563, 9564, 9565, 9566, 9567, 9568, 9569, 9570, 9571, 9583, 9584, 9585, 9586, 9587, 9588, 9589, 9590, 9591, 9592, 9593 e 9594. Apenas um exemplar não estava parasitado com *Procamallanus*. Estavam parasitados do modo seguinte: 1 com 4 exemplares, 2 com 3 exemplares do nematódeo, 7 com 2 exemplares, 27 com um só exemplar do nematódeo.